

Parque Belém segue sem previsão de reabertura

Associação Vila Nova fez propostas para reativar complexo reprovadas no Ministério da Saúde; hospital está fechado desde 2017

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Com as atividades encerradas em maio de 2017, por conta de uma crise financeira, o Hospital Parque Belém ainda tenta se reerguer. Desde 2023, sob gestão da Associação Hospitalar Vila Nova (AHVN), há promessas para a reativação do espaço, porém, devido à falta de recursos financeiros e estruturais, a unidade hospitalar localizada no bairro Belém Novo, Zona Sul de Porto Alegre, segue sem previsão de retomar as atividades.

O Parque Belém foi construído em 1934. Durante anos, o local enfrentou conflitos com a prefeitura e com o poder público, passando por vistorias, interdições e pela falta de repasse de verbas. Em 2017, o espaço acabou sendo fechado devido à situação financeira, que se tornou insustentável. Com poucos leitos ocupados e funcionando muito abaixo de sua capacidade, os cerca de 50 funcionários foram demitidos.

O hospital foi adquirido pela Associação Vila Nova em 2023, por meio de leilão,

com custo de mais de R\$ 17 milhões, que ainda estão sendo pagos pela instituição. E, por mais de uma vez, desde que conquistou os direitos do local, a entidade obteve recusas em tentativas de parceria para viabilizar a reabertura da unidade.

Em 2023, a direção apresentou ao Ministério da Saúde (MS) uma proposta de parceria para viabilizar a reabertura do hospital, que chegou a ser objeto de uma reunião técnica. No entanto, em julho de 2025, por meio da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), foi informado de que o planejamento não se encaixava na modalidade de recurso disponível na época e, por isso, não foi aprovada. Procuradas, as entidades preferiram não se manifestar em relação aos motivos da não aprovação do projeto.

Segundo a Associação Vila Nova, ainda há busca de parceria com o Ministério da Saúde, aguardando a viabilização de recursos para o início das obras de recuperação da unidade. Porém, até o momento, não há nenhum recurso previsto pelo governo federal para a reestruturação do espaço, apesar de já ter sido encaminhado projetos e



Adquirida em 2023 pela Vila Nova, unidade de saúde necessitaria de R\$ 80 milhões para ser reativada

propostas buscando viabilizar o reparo, e não recebeu proposta formal de investimento de nenhuma esfera.

A Associação destaca uma prioridade: estabelecer uma ligação com o gestor do Sistema Único de Saúde (SUS), mantendo o compromisso de que o hospital opere com atendimento 100% público para a população.

Conforme o MS, a última proposta recebida pela entidade foi em setembro de 2024, e, não há previsão para o repasse dos recursos. A pasta explicou ainda que, se ainda existe o interesse em concluir uma possível parceria, a entidade deveria enviar novos projetos.

Uma possível reestruturação não seria simples. O mon-

tante total chegaria em aproximadamente R\$ 80 milhões. Há estimativa de que, com a receita necessária, a propriedade ficaria pronta em até 18 meses, com a entrega completa da estrutura, obras, equipamentos e equipe operacional. Grande parte da estrutura que existe hoje teria que ser reformada, desde telhado até elétrica e hidráulica.

Instabilidade traz chuva para a Campanha, Oeste e Noroeste do RS

/ CLIMA

O centro de baixa pressão atmosférica se aproxima mais do Oeste gaúcho e Uruguai. A instabilidade tende a predominar em cidades gaúchas da Campanha, Oeste e Noroeste. Pancadas de chuva podem ocorrer nessas áreas e, eventualmente, chove forte com alguns temporais passageiros. A temperatura oscila pouco nessas regiões devido à ampla cobertura de nuvens desde cedo. As máximas não devem passar dos 25°C.

Na Metade Leste e Norte, o sol predomina e esquenta com máximas ao redor de 30°C. Rajadas de vento podem ocorrer. Amanhã, o ciclone sobre o Uruguai deve espalhar a chuva sobre o território gaúcho, com predomínio de nuvens em diversas

áreas e menor oscilação térmica.

Já em Porto Alegre e na Região Metropolitana, o sol predomina e mantém a temperatura à tarde ao redor dos 30°C, com sensação de calor. A noite refresca com tempo ventoso. Na quinta-feira, a instabilidade predomina desde cedo, com muitas nuvens e pancadas de chuva a qualquer hora. A temperatura oscila pouco. Na sexta poderá chover pela manhã, com melhorias no tempo durante a tarde. No fim de semana, o sol predomina com maior amplitude térmica na Capital.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) está com alertas de tempestade para o Estado, inicialmente para a região da Fronteira com o Uruguai, e se expandem para as outras áreas do território gaúcho ao longo do dia.

Motoristas de aplicativo se mobilizam contra projeto de lei

/ MOBILIDADE URBANA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Com a estimativa de aproximadamente 100 mil trabalhadores ativos no Rio Grande do Sul, os motoristas de aplicativo formam uma comunidade sólida e unida. Durante a manhã e tarde desta terça-feira, foi feita uma mobilização nacional de protestos contra o Projeto de Lei 152/2025, relatado por Augusto Coutinho.

Em Porto Alegre, mais de 600 carros foram para as ruas, segundo Douglas Machado, secretário geral do Sindicato dos Motoristas de Transporte Individual por Aplicativo do Rio Grande do Sul (Simtrapli-RS).

O Projeto de Lei 152/2025 regula os serviços de transporte remunerado privado individual de passageiros e de coleta e entrega de bens prestados pelas empresas operadoras de plataforma digital. Em suma, a proposta define os profissionais

como “trabalhadores autônomos plataformizados”, sem vínculo empregatício com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e estabelece regras de remuneração, previdência e limites de taxas das empresas, o que resultou em protestos - em diversos estados - da categoria.

Mesmo com o PL retirado da pauta durante a noite de segunda-feira, a classe decidiu por manter as manifestações. “A categoria rejeitou e vai rejeitar até o fim. Tínhamos alguns pontos que foram passados em documento oficial para o relator do projeto, que, ao apresentar o último relatório, decidiu retirar”, afirmou Machado.

Os pontos solicitados pelo Simtrapli-RS foram: preço mínimo da corrida a R\$ 10,00, ganhar por quilometragem + tempo rodado, quilômetro rodado a R\$ 2,50 - hoje em média R\$ 0,80.

O projeto apresentou: a taxa mínima de corrida de R\$ 8,50 e algumas formas de cálculo por tempo de serviço; contribuição reduzida para a previdên-

cia de 5% para motoristas e 20% para plataformas.

“Essa luta que fizemos hoje mostrou que nossa categoria, se unindo, iremos conseguir grandes feitos. A mobilização foi nacional”, relatou o secretário do sindicato.

O presidente Lula destacou, na tarde de ontem que “as plataformas ganham muito e os trabalhadores ganham pouco”. Ele ainda afirmou que governo federal trabalha em um projeto de lei que tenha a aprovação dos motoristas de aplicativo, porém, é preciso trabalhar com muito afinco, ouvir o máximo de gente possível, para que seja um PL acordado por todos trabalhadores.

Em uma publicação nas redes sociais, a deputada estadual Sofia Cavedon (PT), juntamente com o Simtrapli-RS, comunicou que “querem acabar com adicionais, reduzir ganhos, permitir taxas abusivas e ainda chamar isso de ‘autonomia’. Mas a realidade é outra: subordinação ao algoritmo, sem proteção e sem dignidade”.